

Órgão dos estudantes dos Cursos Complementar e Fundamental

Redação: Rua Ébano Pereira N.º 240

Tipografia João Haupt & Cia.

ANO 4

Curitiba, julho de 1942

Núm. 17



"COLEGIO PARANAENSE"

Para o conhecimento de todos, e, principalmente, da classe estudantil, transcrevemos neste órgão o decreto, pelo qual o Exmo. Snr. Interventor Manoel Ribas resolve dar as denominações de Colégio Paranaense e Colégio Regente Feijó aos Ginásios Paranaense e Regente Feijó respectivamente:

DECRETO N.º 614

O Interventor Federal no Estado do Paraná, na conformidade do disposto no art. 5.º, § 2.º do decreto-lei federal n.º 4.244, de 9.º de abril

p. findo, combinado com o art. 1.º do decreto-lei n.º 4.245, da mesma data, que estabelecem a nova organização do Ensino Secundário no país, resolve dar a denominação de **COLEGIO PARANAENSE** e **COLEGIO "REGENTE FEIJÓ"** aos Ginásio Paranaense desta Capital e "Regente Feijó", da cidade de Ponta Grossa, respectivamente.

Palácio do Governo do Estado do Paraná, em 10 de junho de 1942; 54.º da República. — (aa) MANOEL RIBAS — CAP. FERNANDO FLORES.

Perfil literário de Machado de Assiz

Nasceu Joaquim Maria Machado de Assiz em 1839 no Rio de Janeiro.

A pobreza de seus pais foi um grande entrave no triunfo do seu talento. O futuro astro de nossa literatura, porém, não desanimou. Conseguiu o emprego de tipógrafo, cargo estafante e obscuro. Mas, o jovem tímido, franzino e modestamente trajado foi constante e sujeitou-se com o ínfimo salário.

A tipografia talvez lhe prejudicasse a saúde; desenvolveu-lhe contudo o gosto inato pelas letras.

Excessivamente modesto, tímido mesmo, Machado de Assiz teve dificuldades em expor à luz o seu talento literário.

Começou o obscuro tipógrafo a frequentar o Petalógico, pequena sociedade literária. Foi o primeiro passo para as belas-letas.

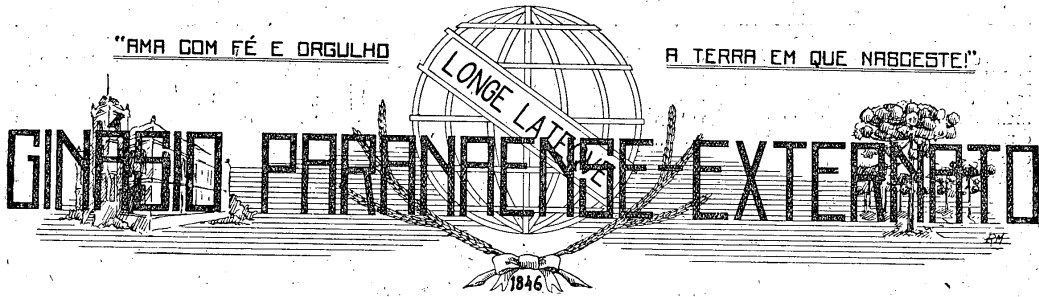
As suas obras de maior valor e notabilidade foram produzidas depois que o escritor passara dos 40 anos. Dessa época em diante manifesta-se-lhe o talento com toda a plenitude.

Machado de Assiz estreou-se como poeta em 1864 com "Crisálidas". Esta obra tem ínfima repercussão por causa, talvez, da pouca idade e inexperiência do autor. Vontade firme, o notável poeta não desanimou. "Falenas" vêm à luz em 1869 e em 1875 "Americanas".

No julgamento das obras poéticas de M. de Assiz divergem as opiniões dos críticos. Silvio Romero classifica-as como: "obras pálidas, frias e incolores". Adiante acrescenta: "a índole do talento de M. de Assiz é inteiramente alheia, à verdadeira poesia". Vejamos o que nos diz Ronald de Carvalho: "na sua poesia, tão injustamente julgada, tão mesquinhamente compreendida,

"AMA COM FÉ E ORGULHO

A TERRA EM QUE NASCESTE!"



Órgão dos estudantes dos Cursos Complementar e Fundamental

Redação: Rua Ébano Pereira N.º 240

Tip. João Haupt & Cia.

ANO III

Curitiba, 10 de Novembro de 1941

N.º 16

X DE NOVEMBRO

Discurso proferido no salão nobre do Ginásio Paranaense em comemoração do X de Novembro (1941)

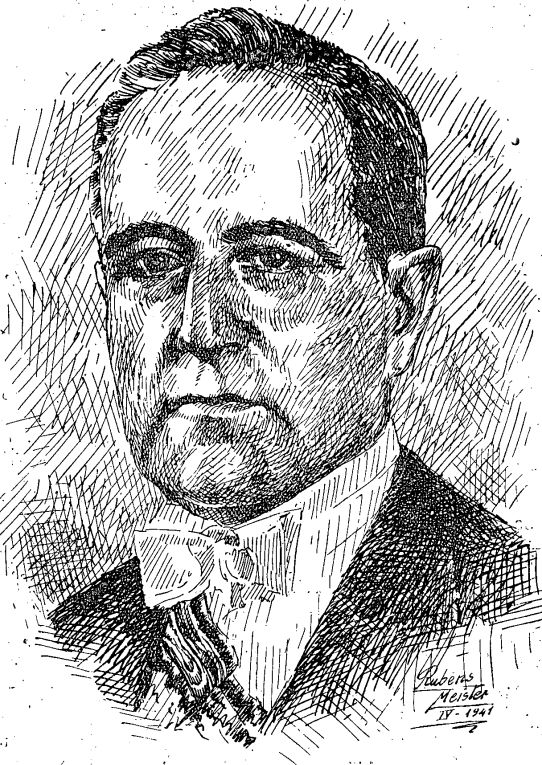
Exmo. Snr. Diretor d'este Estabelecimento.

Ilmos. Snrs. Professores,
Prezados colegas:

Contava-me certo dia um amigo a história singular de uma jovem mãe que, após perder o marido, perdera também o filho: biografia vulgar, de todos conhecida, da mulher, esposa e mãe, depois viúva, sem filho desesperada, entregue ao acaso, que envelhece e morre esquecida, sem deixar mais ao mundo do que o exemplo tocante da sua dor, do seu sofrimento sem remédio, da sua miserável miséria, que só teve fim com a morte.

Paralelamente a esta, outra história me ocorre, não menos sentida, não menos real, porém inversa, com episódios cheios de gozo e prazeres, cheia de alegria, vida sem sofrimento, sem dores, mas que também vai findar, também quasi inútil, sem nada deixar, senão algo que induz à realidade do bem.

A história dessas duas vidas é a história da humanidade. E' dos conceitos antagônicos de bem e de mal que vemos se derivarem, com as suas típicas variantes, os fenômenos da sociedade, na luta do homem para conseguir o reino da felicidade equitativa, neste mun-



Presidente Dr. Getúlio Vargas

do aparentemente contraditório e falaz.

Assim, na exaltação revolucionária de 1789, não tão só embriagados por ideais de liberalismos, mas arras-

tados pela fome e pelo pânico, os franceses, irritados ainda mais pelo menosprezo dos nobres, estruturaram os "direitos dos homens".

Mas "a mestra da vida", serena e inexoravelmente, na sua atividade morigeradora, caminha demovendo e arrazoando os nossos erros. Cada Sol nascente desfaz uma noite, desperta a natureza, sempre criança, levando-nos à velhice, à maturidade. E a liberdade fugaz do ser pensante desaparece no determinismo indefinido das cousas.

Rousseau em 1788 despede-se do mundo, triste e aborrecido; porém já em 93 Napoleão era capitão de artilharia, para daí, após deslumbrante trajetória, tornar-se troféu imorredouro de S. Helena. Vem logo Marx e Bismarck: Comuna de Paris e Sedan. Contudo, o perdurável, o útil, seja do bem ou seja do mal, vai ficando do passado, afim de compensar os valores presentes do tesouro da História. E é que nunca dizendo sim e nunca dizendo não, ela nos conduz, quer queiramos ou não, à redenção social, ao bem estar humano, proclamando em contraposição os "deveres dos homens".

Colegas, o século XX não pode

CECEP tem nova diretoria: Brasília Venceu



Após campanha das mais movimentadas e que se reputa invejável, a chapa Brasília logrou vencer as eleições realizadas em nosso Colégio no dia 12 de setembro último, enfrentando três concorrentes.

A chapa vitoriosa, que era encabeçada pelo atual presidente do CECEP, Luiz Carlos de Oliveira, representava a situação. Passada entretanto a época

eleitoral do Colégio, e tendo tomado posse o novo presidente do CECEP no dia 17 de setembro, estamos agora em plena fase de atividades, no sentido de alcançar os objetivos a que se determinou durante a campanha. Luiz Carlos de Oliveira escolheu os seus auxiliares para os diversos departamentos existentes e iniciou os preparativos para dar ao CECEP a administração que ele merece.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

O COLEGIO

Número
93
1960

ESTADUAL DO PARANÁ

Órgão Oficial do Centro Estudantil do Colégio Estadual do Paraná
ANO XXI ★ CURITIBA, OUTUBRO DE 1960

Dia da Arvore não foi Comemorado

Neste ano não foram tecidos epítetos laudatórios ao reino vegetal, realizadas exposições alusivas a reflorestamento ou coalhas as cidades de cartazes sugestivos sobre a importância da árvore. Simplesmente porque o "Dia da Arvore" — 21 de setembro — não foi comemorado, e não houve a tradicional "semana da arvore", no Paraná. As causas — que dizem respeito ao não envio das necessárias verbas ao Serviço Florestal, 7.ª Inspeção Regional — não devem ser, entretanto, o objeto de nosso interesse. Porque, antes de tudo e mais do que nunca, nosso interesse deve estar prèso ao problema do reflorestamento, ou, em outras palavras, a questão da devastação das matas.

É surpreendente o índice de corte de árvores, por ano, em nosso País; e, por igual, é infima a percentagem de árvores replantadas.

Há muitas coisas que os jovens precisam fazer, antes de criticar e censurar a inatividade dos outros; há muita coisa que pode ser feita em favor do reflorestamento brasileiro. A situação não admite indiferença; pelo contrário, exige uma solução de urgência. Na página

seus você encontrará dados estatísticos que exprimem muito bem a gravidade do problema.

"Escolinha de Arte"

A Arte Começa na Escola

Nos modernos estabelecimentos educacionais do País, já está se tornando imprescindível a existência de uma "escolinha de arte", onde o salunos possam — nas cores e nas formas — extravasar livremente todo o seu grande e desconhecido mundo interior.

Os mais atualizados estudos de pedagogia recomendam, como complemento necessário à formação da criança, a instituição destes estabelecimentos destinados a promover o desenvolvimento da sensibilidade artística inerente a cada um, pois conhecem que através da arte, se torna possível, também, a expressão dos desajustes e recalques. E por meio deste veículo de expressão da sensibilidade, pretendem os pedagogos que se elimine, paulatinamente, estes complexos arraigados no subconsciente. As experiências bem sucedidas nesse setor, nos permite afirmar que este objetivo tem sido plenamente atingido. Uma prova disso é a "Escolinha de Arte" do Colégio Es-

tadual do Paraná, que com pouco mais de três anos de existência, já pode apresentar os melhores e mais auspiciosos resultados.

A "Escolinha de Arte" de

nosso Colégio — sua história, suas tradições, seus objetivos — vai focalizada na página 3, onde você poder conhecê-la teoricamente para, depois, incentivá-la na prática.



CURSO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES.
GRADE CURRICULAR.

	MATERIAS	DISCIPLINAS	SÉRIES				TOTAL	
			1ª	2ª	3ª	4ª	C	H
EDUCAÇÃO GERAL	CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO	DELIBERAÇÃO Nº 085/74						
			19	15	10		44	1496
	DESENHO	Des. Téc. Fundam.	3				3	102
		Des. Arquitetón.		4	3		7	238
		Des. Estrutural			2		2	68
	SOLOS	Mec. Solos				3	3	102
	TOPOGRAFIA	Topografia			2		2	68
	ORGANIZAÇÃO E NORMAS	Organização e Normas			2		2	68
		Administração de Obras			2		2	68
	MAT. DE CONSTRUÇÃO	Materiais de Construção	2	2			4	136
	MAQ. E EQUIPAMENTOS	Máq. e Equipamentos				2	2	68
		Resist. e Estab.		2	2		4	136
	CONSTRUÇÃO	Tec. Construção	2	2			4	136
		Prát. de Obras			2	6	8	272
		Orçamento				2	2	68
Estruturas					3	3	102	
Inst. Domiciliar.					3	3	102	
Concreto					3	3	102	
TOTAL FORMAÇÃO ESPECIAL			7	10	15	22	54	1836
TOTAL GERAL			26	25	25	22	98	3332

(documento da Coordenação Pedagógica do CEP – 1979)

RELATORIO

APRESENTADO AO EXM. S^{SR.}

Dr. Francisco Xavier da Silva

GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANA'

POR

Caetano Alberto Munhoz

SECRETARIO DOS NEGOCIOS DO INTERIOR, JUSTIÇA E INSTRUÇÃO PUBLICA

— EM —

29 de Setembro de

1894



CURITYBA

Typ. e Lith. a vapor da Companhia Impressora Paranaense

1894

(Documento da Diretoria do Ginásio Paranaense)

Nº 440 - 1.º Ex.º

Ilmo. Sn. Dr. Diretor do Ginásio Paranaense

Como segue
27/IV/32
Nicolau
Diretor




O abaixo assinado não tendo prestado
exame em Dezembro por não haver alcançado
a média traz no conjunto das notas/provas
parciais realizadas em Outubro, requer inscrição
para os exames da matérias do 2º ano presente
epoca, juntando a esta a guia de transferência
expedida pelo Parthenon Paranaense.

Nicolau
Curitiba, Fevereiro de 1932



(Requerimento escrito por aluno do Ginásio Paranaense - 1932)



LIVRARIA CATHOLICA
”SANTA TERESINHA”
 de
Frederico Carlos Allende
 RUA DE SÃO FRANCISCO N. 66
CURITYBA PARANA

Grande e variado sortimento de livros de missas, em português, francês, italiano e polaco.
 Bijuteria, artigos de devoção, medalhas, tarjos, colompas e imagens.
 ARTIGOS PARA O CULTO.
LIVRARIA, PAPELARIA
 ARTIGOS ESCOLARES
 E DE ESCRITORIO.
 Tem sempre em stock livros dos “Vizes de Petropolis”, “Livraria Catolica”, “Die Imprensa do Rio de Janeiro”, “Baha e Rio Grande do Sul”.
 CREDITAM-SE SEM ENCARGOS INAVOS
 DE CRÉDITOS MORTUAIS.

Curityba, 4 de Agosto de 1928

ILLMO. SNR. Director do Gymnasio Paranaense (Externato)

Nota parcial n° 935	236\$000
Sellada com Rs. \$600	
<p><i>A pagar</i></p> <p><i>Curityba, 4 de Agosto de 1928</i></p> <p><i>F. Frederico Carlos Allende</i></p> <p><i>Loiz Antunes</i></p>	

visita Curityba, 1-3-928

SAHIDA DE CAIXA

Rs. 40.000

Pagamento do Cafe durante o mes de Fevereiro de 1928.

Em 1° de Março de 1928

Maria Marutski

(Documentos do Departamento Financeiro do Ginásio Paranaense - 1928)